

CORREIO ESPORTIVO

MUNDIAL DE CLUBES

Tem coisas que só acontecem com o Botafogo. E uma delas foi a classificação, considerada improvável, para as oitavas de final do Mundial de Clubes da FIFA. Em um grupo com dois europeus (PSG e Atlético de Madrid), o Alvinegro venceu os franceses, perdeu dos espanhóis e, no saldo de gols, ficou em segundo, passando de fase. O Botafogo foi superado por 1 a 0 pelo Atlético de Madrid, no Rose Bowl, em Pasadena, e avançou às oitavas de final com o segundo lugar.

Três agremiações finalizaram a chave com seis pontos. O Paris Saint-Ger-



Torcida celebra o feito do time

main ficou em primeiro, com um maior saldo de gols, e o Botafogo ficou em segundo. O Atlético de Madrid acabou eliminado, assim como o Seattle Sounders, que não pontuou nos Estados Unidos. A vitória do Atlético foi definida aos 42 minutos do segundo. Julián Álvarez ficou com sobra na área e cruzou rasteiro. Griezmann empurrou para a rede.

Textor I

John Textor deve vender suas ações do Crystal Palace (43%) a Woody Johnson, proprietário do New York Jets, da NFL. Eles encaminharam um acordo de 254 milhões de dólares (cerca de R\$ 1,4 bilhão).

Estêvão I

Estêvão vive seus últimos momentos com a camisa do Palmeiras e luta para ter uma “saideira” com gols. O camisa 41 busca o primeiro no Mundial de Clubes, antes da transferência para o Chelsea.

Textor II

Essa venda abre espaço para o Crystal Palace disputar a Europa League. A Fifa não permite dois clubes com o mesmo dono na mesma competição. Textor é dono do Lyon, classificado no torneio.

Estêvão II

E o tento pode sair justamente no primeiro encontro com o ídolo Lionel Messi. Estêvão, inclusive, já adiantou que espera trocar de camisa com o argentino após o confronto desta noite.

Maratona do Rio 2025 aponta desafios na organização

Mais de 60 mil atletas estiveram na capital fluminense

Por Patrick Bertholdo*

A edição de 2025 da Maratona do Rio bateu recorde histórico de inscritos e consolidou-se como o maior festival de corrida da América Latina. Foram 60 mil atletas, superando os 45 mil do ano passado, com inscrições esgotadas dois meses antes do evento. Dos grandes eventos do Rio, fica em terceiro lugar em fluxo de turistas, perdendo apenas para o Reveillon e Carnaval.

Os números revelam a força do turismo esportivo no país. Cerca de 85% dos participantes vieram de fora do município do Rio de Janeiro, sendo a maioria dos estados de São Paulo (32%), Minas Gerais (13,5%), além de expressiva participação de corredores da Bahia e Pernambuco (4% cada).

Pela primeira vez na história da prova, iniciada em 2003, a participação feminina foi maioria, representando 52% dos inscritos. O aumento foi ainda mais expressivo nas provas de 5 km e 10 km, onde as mulheres somaram mais de 60% dos corredores. Na maratona completa (42 km), elas foram 29% dos concluintes — ainda abaixo dos homens, mas com crescimento constante nos últimos anos.

O evento também atraiu um público mais experiente. Mais de 2 mil atletas tinham 60 anos ou mais, comprovando que a corrida segue democrática e inclusiva. A faixa etária predominante foi entre 30 e 39 anos.



Patrick Bertholdo

Edição teve participação recorde de 60 mil atletas e investimento de R\$ 6,4 milhões

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-RJ), a taxa de ocupação nos hotéis da capital fluminense chegou aos 80%. O impacto econômico foi significativo, estimado entre R\$320 e R\$355 milhões, movimentando setores como transporte, gastronomia, hotelaria e comércio local. E se incluirmos a Bienal do livro nesta análise, apura-se um total aproximado de R\$500 milhões para a economia do Rio. Segundo a organização, foram gerados cerca de 2.800 empregos diretos e indiretos durante os dias do evento.

Acertos e falhas

A estrutura foi apontada como um dos pontos altos. A divisão das provas em dias distintos — 5 km na quinta-feira, 10 km na sexta, 21 km no sábado e a mara-

tona no domingo — foi elogiada por facilitar a logística dos participantes e permitir que muitos completassem mais de uma prova.

Além disso, a arena montada na Marina da Glória, com espaço de recuperação, ativações de marcas e shows, recebeu mais de 135 mil visitantes durante os quatro dias de provas.

Por outro lado, a organização enfrentou críticas. O principal problema foi na retirada de kits, com longas filas (esperas de 2h a 3h nos primeiros dias) e relatos de falta de itens básicos no kit do corredor, comum em diversas corridas, como gel de carboidrato e outros pequenos brindes. Pelo valor da corrida e número de parceiros desta edição, caberia. O custo-benefício para muitos corredores ficou desproporcional. Foram registrados casos de falsificação de

números de peito, especialmente nas provas de menor distância, o que contribuiu para a falta de medalha para parte dos participantes, gerando grande insatisfação nas redes sociais atrelado ao descaso na retirada dos kits.

A organização reconheceu os problemas e prometeu melhorias para 2026, como o reforço na produção de medalhas e a adoção de tecnologias anti fraude nos números de peito dos corredores. Com todos os acertos e erros, fica a memória de uma prova emblemática e única, com turistas e munícipes na torcida em praticamente todo o percurso das provas, com segurança, conhecendo ou não algum corredor.

*Diretor-geral do Correio da Manhã, corredor há 10 anos e maratonista

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

ATAQUE NA SÍRIA

O secretário-geral da ONU condenou “fortemente” o ataque terrorista contra a igreja ortodoxa de Santo Elias, em Damasco, capital da Síria. Em nota, António Guterres enviou condolências às famílias das vítimas e desejou pronta recuperação aos feridos.

Segundo agências de notícias, 25 pessoas foram mortas e mais de 60 ficaram feridas no atentado, desse domingo.

Autoridades sírias atribuem a autoria do crime ao grupo Estado Islâmico do Iraque e do Levante, Isil, também conhecido como Daesh.

O Ministério do Interior da Síria informou que um



ONU/Violaine Martin

António Guterres condena ataques

homem teria chegado na igreja, no bairro de Dweila, atirando durante o culto de domingo à noite antes de detonar explosivos amarrados a seu corpo.

O líder das Nações Unidas pediu uma investigação imediata e abrangente e disse que os autores devem ser levados à justiça. Guterres reafirmou o compromisso da ONU no apoio ao povo sírio e em sua busca por paz, dignidade e justiça.

Expo Osaka I

A ONU participa, com um pavilhão que apresenta a organização com quatro experiências imersivas, da Expo 2025 em Osaka, Japão. O evento, duração até 13 de outubro, adotou o tema: Projetando a Sociedade Futura.

Expo Osaka III

A terceira conta com a exibição de um vídeo de como seria o mundo se o desenvolvimento ocorresse de forma sustentável. Já o quarto espaço é constituído por uma exposição rotativa que destaca agências específicas.

Expo Osaka II

Na primeira, os visitantes encontram uma linha do tempo que conta a história da ONU e suas agências. Na segunda, a diversidade de ações da organização por meio de uma série de objetos cotidianos exibidos nas paredes.

Viúvas

Em todo o mundo, 258 milhões de mulheres se declaram viúvas. Uma em cada 10 delas vive em extrema pobreza. Em alguns países, não têm direito à herança, pensão ou meios de subsistência e ficam sem seguridade social.

Cessar-fogo entre Irã e Israel

Trump anuncia, em sua rede social, que medida durará 12 horas

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou nesta segunda (23) um cessar-fogo na guerra entre Israel e Irã, após 12 dias de troca de fogo aéreo. Ele fez a postagem em rede social horas depois de aceitar um ataque retaliatório simbólico de Teerã contra a principal base americana no Oriente Médio.

“Parabéns a todos! Israel e o Irã concordaram que haverá um cessar-fogo completo e total”, escreveu Trump na sua rede, a Truth Social. Ele disse que o acordo começa a valer daqui em 6 horas, com um período de 12 horas sem ataques iranianos.

Cumprido o prazo, Israel fará o mesmo. Ao fim do dia completo, diz o americano, a guerra terá acabado. “Eu gostaria de parabenizar os dois países por seu fôlego, coragem e inteligência para encerrar o que deveria ser chamado de ‘guerra dos 12 dias’. Ela poderia ter durado anos e destruído o Oriente Médio, mas isso não aconteceu



Isac Nóbrega/PR

Trump virou o mediador do conflito entre as nações

nem acontecerá”, escreveu.

A postagem não trata de temas fundamentais, como a negociação acerca do programa nuclear iraniano, o “casus belli” usado por Israel para iniciar os maiores ataques em 46 anos de rivalidade com a teocracia instalada pela Revolução Islâmica de 1979.

O premiê Binyamin Netanyahu alegou que o impasse nas conversas EUA-Irã, mais o relatório da ONU indicando que o país persa está em violação de suas obrigações de transparência, significava que Teerã estava a um passo de ter até 15 bombas. Israel tem 90 ogivas nucleares.

Trump entrou na guerra no sábado (21), quando uma espetacular operação militar bombardeou três instalações nucleares do Irã, uma delas a fortaleza subterrânea de Fordow. Ele alegou ter obliterado todo o programa dos aiatolás, algo discutível segundo seus próprios generais.

Seja como for, a senha para uma solução da crise estava dada, já que Trump disse querer a paz. O Irã rejeitou o ultimato e prometeu retaliar, o que fez nesta segunda, deixando o mundo com a respiração presa devido ao temor de uma escalada.

Na hora da ação, contudo, fez algo simbólico: lançou 14 mísseis contra a maior base americana no Oriente Médio, Al-Udeid, que fica em Doha. Só que avisou tanto os EUA quanto o Qatar, país com quem tem boas relações, que iria fazer o ataque.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Guerra com a Rússia nos planos da Otan

Vladimir Putin deu à Otan um motivo para que a aliança militar do Ocidente chegasse aos 75 anos, em 2024, com um senso de missão.

Assim como a expansão soviética na Europa deu à luz ao grupo em 1949, pelas mãos dos Estados Unidos, a invasão russa da Ucrânia disparou alarmes que estavam silentes desde o fim da Guerra Fria, há 34 anos.

Um ano depois, a Otan se reúne novamente nesta terça (24) e quarta (25) na Haia na-

tal de seu novo secretário-geral, Mark Rutte. O céu estará carregado por nuvens de outra guerra, entre EUA, Israel e Irã, mas o foco europeu é claro.

Poucos poderiam prever que tal clareza ocorreria sob as condições atuais: em vez de um grupo coeso em torno de Washington e na defesa de Kiev, os 30 membros europeus do clube se prepararam ativamente para uma guerra contra a Rússia, e trabalharam com a hipótese de fazê-lo sem os americanos.

O motivo é a volta à cena de outro personagem autocrático, o presidente Donald Trump, que não por acaso abandonou a defesa férrea da Ucrânia e abriu a porta a negociações com Putin. De quebra, o republicano entrou no conflito com o Irã com uma vontade nunca vista a Europa.

Líderes continentais falam abertamente que não é mais possível ter certeza do comprometimento dos EUA com o artigo basilar da fundação

da Organização do Tratado do Atlântico Norte: a assistência mútua em caso de agressão.

O governo Trump já sugeriu isso, como notaram Rutte e outros em particular no leste e norte europeus, já admitiu isso. No último ano, Alemanha, Reino Unido e Dinamarca declararam em documentos acreditar num confronto com os russos até 2030, se não antes.

Por Igor Gielow (Folhapress)